

# Projetos assessoria pedagógica

movimento  
futuro →





**PEGORARO**  
CONTRA O COVID-19

# PADRECAST

FAKE NEWS EM TEMPOS DE PANDEMIA



Carlos Amorim



Hallana Reis



Layane Rodrigues



Gisele Marques



Michelle Almeida

Com: Carlos Amorim, Hallana Reis e Layane Rodrigues

Entrevistadas: Gisele Marques e Michelle Almeida

EDITOR: FABRÍCIO PRESTES  
FACEBOOK: EMEF PADRE JOSÉ PEGORARO

## PadreCast

Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Padre José Pegoraro

São Paulo/SP

Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano de assessoria da Associação MF: 2021

O projeto PadreCast decorre com estudantes e com ex-alunos que já estão no Ensino Médio, frequentando outra escola. A escola está localizada no Grajaú, no extremo sul da cidade de São Paulo/SP; local que sofre muito preconceito tanto por pessoas de fora, quanto por muitos dos próprios moradores, como um lugar feio, ruim para morar, violento, que não tem opções de lazer e entretenimento etc.

Experiências de outros projetos realizados em anos anteriores na escola mostraram que há falta de conhecimento sobre os muitos coletivos, projetos e instituições que existem na região, assim como quais ações estes desenvolvem, que são importantes e necessárias para a comunidade e para o território. Identificou-se, então, a necessidade de fazer chegar este conhecimento às pessoas, de forma a valorizar o trabalho dessas instituições e, assim, valorizar o território como um todo.

Os estudantes, em conjunto com os professores, começaram a produzir *podcasts* sobre diferentes assuntos. A comunidade foi escutada quanto aos temas a serem discutidos e estudados, assim foi elaborada uma enquete com temas sugeridos por alunos e professores, disponibilizada para toda a comunidade escolar e do entorno, inclusive nos comércios locais, para que as pessoas pudessem votar e apontar os temas que mais lhes interessam, bem como sugerir outros que não apareceram.

Deste modo, os objetivos do projeto são: informar sobre o entretenimento disponível no bairro; criar ou fortalecer os vínculos afetivos entre a escola e a comunidade, entre a comunidade e o bairro; criar ou fortalecer o sentimento de pertencimento ao bairro; valorizar os pontos positivos do território, pensar os pontos negativos e formas de superá-los.

Em articulação com o currículo, os objetivos são: produzir notícias considerando as características do gênero e da situação comunicativa; analisar as diversidades existentes na Cidade de São Paulo e os sujeitos na formação do território brasileiro, respeitando o direito e a cultura dos povos.

<https://open.spotify.com/show/1QbPRteB8TRqrqlwshEQyX> - segue o link para escutarem o que está sendo produzido pelos estudantes.

# Diminuição do desperdício de alimento e reaproveitamento de resíduos orgânicos para a produção de biogás

Escola Estadual Professor Sebastião de Oliveira Rocha

São Carlos/SP

Ensino Médio

Ano de assessoria da Associação MF: 2021



O projeto nasceu em 2019, quando um grupo de alunas da escola aprendeu programação em Python e robótica graças ao programa Meninas nas Exatas.

Paralelamente, as alunas desenvolveram dois projetos do Clube de Ciências da escola: JADes (Juntos vamos Acabar com Desperdício) e InfoLaides - com o projeto EsColeta, que trabalha com o descarte correto de materiais recicláveis em escolas. Ambos os clubes tinham como objetivo desenvolver aplicativos que ajudassem a reduzir o desperdício de alimentos na escola e a coleta/venda de materiais recicláveis. Foram realizadas ações de sensibilização com a comunidade escolar, recolha de dados através da observação do desperdício de alimentos dentro da escola, pesquisas e exposição ao restante da comunidade para o avanço do diagnóstico conjunto.

Em 2021, depois de terem fundado um novo clube de ciências (TESLA), propuseram desenvolver um biodigestor que foi instalado na escola para reaproveitar os restos de comida da escola e produzir biogás e biofertilizantes. Além disso, escreveram, em conjunto com a comunidade, um livro de receitas para evitar o desperdício de alimentos nas residências.

No dia 18 de novembro de 2021, após dois anos de tentativas das professoras e de um ano do acompanhamento da Associação Movimento Futuro, o projeto venceu o Prêmio “Respostas para o Amanhã”. Uma conquista muito importante que promove destaque a projetos de todo o Brasil que desenvolvem tecnologia dentro da Educação Básica.



# Cartas Perdidas

Escola Municipal de Ensino Fundamental  
Professora Ruth Nunes da Trindade

São José dos Campos/SP

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**Ano de assessoria da Associação MF: 2021**

O projeto decorreu com os estudantes do 5º ano, do Ensino Fundamental, e com outros ex-estudantes que já estão nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O que motivou o trabalho coletivo com o Projeto Cartas Perdidas foi buscar novas estratégias de ensino-aprendizado que fossem mais significativas, com embasamento nas competências propostas na BNCC, em que os alunos colocassem em destaque o seu protagonismo, em articulação com a comunidade.

Em 2021, escreveram para o Hospital de Cruzeiro, que se situa numa cidade próxima, e para um asilo da cidade. Posteriormente, os idosos também escreveram cartas para os estudantes contando sobre o seu cotidiano e sobre a saudade que sentem do mundo antes da pandemia. Além disso, os idosos e crianças se comunicaram por vídeo, trocando experiências e saberes virtualmente, criando vínculos significativos e experiências por cartas. Tudo isto em parceria com o Guilherme, jornalista responsável pelo projeto Cartas Perdidas dentro dos hospitais e asilos.

Os objetivos do projeto são: alfabetizar os estudantes, que devido à pandemia estavam em processo de alfabetização tardia; trabalhar a solidariedade, a cidadania, a criatividade, para instigar uma visão diferente da realidade e colocá-los a par de assuntos voltados para o olhar crítico e solidário, mais

humanizado, que ficou fragilizado com o isolamento social; reconhecer seu lugar no mundo e instigar a vontade de aprender.

Ressaltam-se algumas situações importantes no decorrer do projeto: no dia 04 de novembro de 2021, após um feriado prolongado, a professora relatou que os estudantes e famílias lhe enviaram fotografias destes escrevendo cartas durante o feriado. A escrita das cartas aconteceu de forma autônoma, ou seja, não havia uma atividade prevista pela professora. Após as escritas, os estudantes se reuniram e foram espalhá-las pela cidade: tinha nos pontos de ônibus, distribuíram no bairro e tinha no pátio da escola. Isto demonstra que os estudantes compreenderam a importância do projeto, se apropriaram dele e replicaram autonomamente, adicionando a entrega das cartas pela cidade.

# Nós cuidamos da Vila com o Vila Recicla

Escola Municipalizada  
Santa Terezinha

Petrópolis/RJ

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano de assessoria da Associação MF: 2021





O projeto decorreu, diretamente, com os estudantes dos 8º e 9º anos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que são os monitores e responsáveis pela condução das propostas e experiências; e, indiretamente, aconteceu com todos os outros alunos da unidade escolar assim como com os moradores da comunidade.

A ideia do projeto surgiu durante uma conversa com os alunos de 9º ano e os professores de Educação Física e Ciências após realizarem uma caminhada pelo bairro, onde os estudantes registraram fotos do bairro, as peculiaridades observadas e elencaram os problemas do bairro em que vivem. Posteriormente, debateram qual seria a solução para o problema e como poderiam ser agentes transformadores da realidade apresentada. O maior problema identificado era a quantidade de lixo espalhado pelo bairro.

Os estudantes fizeram campanhas para os moradores compreenderem a importância da coleta seletiva e, como o bairro não tinha coleta seletiva, a escola se tornou o local onde os moradores levavam o lixo reciclável, que depois iria para o local correto. Além disso, realizaram jogos e fizeram campanhas para que na frente da escola o "lixão" sumisse. Os objetivos do projeto eram: conscientizar a comunidade para o cuidado com o meio ambiente; a adoção de atitudes mais saudáveis; despertar do sentimento de pertença e

necessidade de protagonizar a transformação; tudo isto em articulação com o conteúdo curricular de ciências e geografia.

Com a assessoria, a escola conseguiu que Vila Rica fosse o primeiro bairro na periferia de Petrópolis a ter coleta seletiva e construiu uma horta comunitária na escola.



# Aprendendo e Ensinando

Polo Educacional SESC

Rio de Janeiro/RJ

Ensino Médio

Ano de assessoria da Associação MF: 2021

O projeto se inicia por demanda de uma estudante, Maria Eduarda, que, durante o isolamento social, identificou que a sua avó era analfabeta. Nos encontros semanais que tem com as professoras responsáveis pelo compromisso social da escola (componente curricular), expõe essa questão e percebe que mais alunos descrevem a mesma situação com os seus familiares. Inquietos, começam pensando, ainda em isolamento, como desenvolver um projeto tendo a alfabetização como objetivo principal.

Com o regresso presencial à escola, há a necessidade de identificar parceiros no entorno para concretizar a ideia. Assim, os estudantes iniciam o diagnóstico com as idosas parceiras do centro dia Casa de Santa Ana, na Cidade de Deus, e percebem que a alfabetização não é o problema central, mas, sim, a iliteracia, a matemática e o desconhecimento dos direitos dos idosos.

Os estudantes são protagonistas da ação: eles que propuseram o projeto, que realizaram o diagnóstico, que planejaram e executaram a ação e estão avaliando os resultados.



# Entre Versos

Escola Municipal de Educação Infantil  
e Ensino Fundamental Professora  
Maria Aparecida de Luca Moore

Limeira/SP

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano de assessoria da Associação

MF: 2021

O projeto Entre Versos tem como objetivo o estudo das diversas formas poéticas (trova, sonetos, acrósticos, limeriques, cordel, haicai, poemas concretos) e de diferentes autores (Pedro Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Patativa do Assaré, entre outros) com o intuito de desenvolver a apreciação artística e o letramento literário. Os docentes perceberam que os estudantes não enxergavam como possibilidade o estudo da literatura e de manifestações artísticas fora do ambiente escolar ou dos espaços físicos.

Em articulação com as áreas de Língua Portuguesa, Teatro e Arte, os estudantes desenvolveram poemas autorais, que foram expressados em um slam com a comunidade, bem como criaram um mural - com os poemas concretos que desenvolveram - em um centro comunitário da cidade, de forma a compartilhar com a comunidade os seus aprendizados.

# A história das mulheres passada à limpo nos muros de Perus

Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I

São Paulo/SP

Educação de Jovens e Adultos

Ano de assessoria da Associação MF: 2021 e 2022



O projeto A história das mulheres passada à limpo nos muros de Perus teve como objetivos envolver a comunidade escolar do CIEJA Perus I e a população do bairro, tornando os muros do bairro “livros ao ar livre” na busca da valorização da história das mulheres, resolvendo simultaneamente os pontos viciados de descarte de lixo e outros materiais nesses muros.

O ponto central do projeto era resgatar as histórias de mulheres importantes na construção da história local e que foram apagadas brutalmente do território, como, por exemplo, a principal praça do bairro teve o nome modificado nas placas oficiais colocadas pela prefeitura: onde deveria estar escrito “Praça Inácia Dias” está “Praça Inácio Dias”. A escola foi o ponto de partida, com a representação de seis estudantes e uma professora, bem como suas histórias no muro da escola.

Além disso, as estudantes aprenderam a criar floreiras, a partir de material reciclável, para que pudessem ser colocadas ao lado dos muros. Posteriormente, criaram uma exposição itinerante com mulheres importantes em Perus, para que todos possam conhecer e se inspirar. Este projeto é um trabalho interdisciplinar dos conteúdos curriculares de Arte, Geografia e Ciências.

# De Boa na Lagoa

Creche Antônia Joana Barsi Ferrari

Paulínia/SP

Educação Infantil

Ano de assessoria da Associação MF: 2021 e 2022





Com o intuito de resgatar a identidade da Creche e revitalizar seu entorno, que é uma lagoa, comunidade e escola se uniram para dar resposta aos problemas de depredação, drogadição e o descarte indevido de lixo, prejudicando o meio ambiente da região.

Por meio das aprendizagens previstas no currículo, especialmente de Arte, as crianças aplicaram diversas técnicas em intervenções para revitalizar a Creche e a lagoa. Conteúdos como preservação do patrimônio, proteção ao meio ambiente, cidadania e protagonismo foram desenvolvidos ao longo do projeto.

Os resultados foram verificados através das aprendizagens das crianças, mas também foram concretamente observados pela transformação do local, pela participação da comunidade, pelas parcerias firmadas e o despertar do olhar do poder público às reais necessidades da comunidade. Os estudantes e comunidade construíram uma identidade visual na praça e na entrada da escola, em que o jacaré da lagoa virou a mascote do projeto, como: mesa de piquenique, concurso de desenho com diversas escolas, placa da escola, entre outros.

Além disso, realizaram um livro chamado Crianças de Boa na Lagoa Ensinam a cuidar da Natureza, que contém desenhos dos estudantes e da comunidade representando os cuidados com a lagoa, bem como expressões das crianças relatando os seus aprendizados.

Há uma versão da leitura dos estudantes, que pode ser acessada pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=SkwhzJxw0Fk>

Diante da assessoria da MF, o projeto recebeu vários reconhecimentos nacionais e internacionais. Além disso, ficou em segundo lugar no Prêmio Meu Pátio é o Mundo da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP). Tudo isso deixando evidente como crianças tão pequenas podem, sim, ser protagonistas de ações de intervenção comunitária.

# Viradas das Emoções

Escola Estadual Sebastião de  
Oliveira Rocha

São Carlos/SP

Ensino Médio

Ano de assessoria da Associação MF: 2022



Dois anos de isolamento social trouxeram muitas demandas emocionais para dentro da escola. A eletiva “Ser Felicidade” aborda o tema das emoções e sentimentos e os estudantes do Ensino Médio refletiram que precisavam de se expressar através das artes. Abrir um espaço de trocas, de acolhimento, de diálogo na sala de aula foi importante para compreender que a arte e as suas expressões podem auxiliar os estudantes a se compreender e a se reconstruírem enquanto cidadãos. A culminância do projeto é a Virada das Emoções, um dia em que diversas pessoas apresentam a sua arte na escola, mostrando como se expressam perante o mundo. Teve um pouco de tudo nesse dia: pintura, dança, recital de poemas, canções, meditação, entre outros. O sonho é que São Carlos adote o dia da Virada das Emoções para toda a cidade.

# Tô no Fluxo - Mobilidade Urbana

Escola Municipal de Educação  
Infantil e Ensino Fundamental  
Professora Maria Aparecida de  
Luca Moore

Limeira/SP

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano de assessoria da Associação MF: 2022



A demanda veio da comunidade escolar. Os estudantes começaram a relatar aos professores acidentes de trânsito que sofriam ou que viam na porta da escola, ora uma pessoa atropelada, ou uma pessoa que caiu de bicicleta, entre outros. Os professores precisavam fazer algo para parar com os acidentes que tanto causavam na vida dos estudantes e suas famílias.

O projeto Tô no Fluxo - Mobilidade Urbana articulou diversas parcerias na cidade e tem como principal objetivo que crianças dialoguem com crianças sobre as regras imprescindíveis de trânsito, isto porque, o material de trânsito é produzido por adultos e com linguagem de adulto. Para reduzir a distância, as crianças mergulharam no tema de segurança no trânsito e mobilizaram a cidade para este tema: produziram cartilhas e foram conversar com as pessoas nas ruas e nas escolas sobre elas.

Para conscientizar sobre a importância da bicicleta na cidade, organizaram um passeio ciclístico e estão produzindo uma curta-metragem para ser exibida no cinema da cidade para que todos possam perceber e cuidar da segurança no trânsito. E os sonhos não acabam aqui: ainda sonham em construir uma imensa ciclofaixa na cidade que atenda os principais bairros das crianças até a escola, para que todos possam ir e vir da escola de bicicleta, em segurança.

Como resultado do trabalho, receberam um prêmio no Projeto Escola Arteris (em que disputaram 116 escolas de 19 municípios) pelas ações realizadas em prol de um trânsito mais seguro.